

# Um olhar para redução de danos: conhecimento sobre drogas

Francyleia Tamyres Oliveira Freire<sup>1</sup>

Ana Luisa Oliveira de Paula<sup>2</sup>

Maria Rita Avanzi<sup>3</sup>

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção educacional em uma escola periférica do Distrito Federal, na qual foi aplicada uma sequência didática sobre as drogas. A proposta da sequência baseou-se em uma pesquisa diagnóstica realizada com a comunidade escolar para compreender sua relação com as drogas. Os resultados da intervenção sugerem que a maioria dos adolescentes estão interessados(as) em discutir sobre o tema e que o processo de aprendizagem sobre as drogas pode ser facilitado se for feito com uma diversificação metodológica.

**Palavras chave:** drogas, adolescentes, escola

---

1 Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília – DF, francyleia-freire@gmail.com;

2 Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília - DF, blessdiron@gmail.com;

3 Doutora pelo Curso de Educação da Universidade de São Paulo- SP, Professora da Universidade de Brasília, mariarita.unb@gmail.com.

## Introdução

Ao longo do tempo, o consumo de drogas afeta a sociedade de diversas formas. Vários órgãos de saúde e segurança lidam com a temática no Brasil, buscando uma solução para amenizar as consequências desse consumo desenfreado tanto para o usuário quanto para a sociedade (ADADE; MONTEIRO, 2014).

De acordo com Moreira et al. (2006), a abordagem tradicional sobre drogas está mais focada na redução da oferta, ou seja, a redução do tráfico. No campo da redução de demanda, a abordagem é feita de forma proibicionista. Raramente é feita uma abordagem educativa sobre as drogas.

Segundo Adade e Monteiro (2014), alguns estudantes relatam que ter atividades sobre drogas durante as aulas é uma experiência mais positiva do que a abordagem do assunto em palestras. Também relatam que na maioria das vezes, os pais não sabem como abordar esse assunto, alguns dizem que normalmente a conversa se resume em “não use drogas” (ADADE; MONTEIRO, 2014). Compreende-se que a abordagem do tema “drogas” pode e deve ser feita na escola, explicando as características, os efeitos e prejuízos de forma que os(as) estudantes se sintam livres para escolher recusar as drogas conscientemente, evitando proibi-las prontamente.

Dito isso, vale ressaltar que também é papel da escola fomentar a educação sobre as drogas, visando tanto a prevenção quanto a redução de danos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000):

[...] as visões, fantasias e decisões sobre o próprio corpo e saúde, base para um desenvolvimento autônomo, poderão ser mais bem orientadas se as aprendizagens da escola estiverem significativamente relacionadas com as preocupações comuns na vida de todo jovem: aparência, limite e capacidade física, consumo de drogas, hábitos de alimentação, repouso, atividade, lazer, sexualidade, relação sexual e reprodução(p.81).

Mesmo que o jovem nunca tenha usado e nem tenha interesse em usar drogas, é de extrema importância que saibam sobre as características e os efeitos das drogas. Para que assim, além de absorver informações sobre o assunto, possam compartilhá-las com conhecidos que não tiveram a oportunidade de compreender esses aspectos.

Dessa forma, aspirando incitar a compreensão dos estudantes de uma escola da periferia do Distrito Federal a respeito dos impactos das drogas na saúde física e mental do(a) usuário(a) e as diferenças entre cada tipo de droga, buscaremos identificar metodologias que possibilitam que essas informações alcancem os alunos de forma eficaz.

## A Experiência

Este projeto foi idealizado e desenvolvido por licenciandas do curso de Biologia durante as disciplinas Prática de Educação em Biologia (PEB) 1 e PEB 2 do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. PEB 1 e 2 são disciplinas obrigatórias que trabalham fundamentos teórico-metodológicos na elaboração de projetos de ensino de Biologia. Além disso, também possibilitam que os(as) licenciandos(as) apliquem seus projetos em escolas.

Foi solicitado à equipe de gestão da escola que assinasse um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para autorizar a realização da atividade e a utilização dos dados produzidos em publicações. Este documento também garante o anonimato aos participantes da escola.

## Sobre a escola

Devido às polêmicas acerca do tema abordado neste relato de experiência, chamaremos a unidade escolar em que foi desenvolvido o trabalho por um nome fictício: Escola Cerrado. Além disso, serão ocultadas algumas características sobre a escola, evitando que ela possa vir a ser reconhecida. A Escola do Cerrado está situada na periferia do Distrito Federal e sua proposta político-pedagógica é fundamentada em três pilares: os projetos interdisciplinares, a prática de atividade física e a expressão artística (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Durante uma visita realizada à escola em junho de 2019, o vice diretor nos informou sobre os detalhes do projeto interdisciplinar chamado “Selfie Pedagógico”, no qual acontecem diversas atividades com os mais variados temas, ao mesmo tempo na escola. Geralmente, o *selfie* acontece em quatro módulos por ano e em cada módulo ocorrem seis encontros de 1h30min, sendo dois por semana. Para o *selfie* acontecer, a carga horária das aulas das componentes pedagógicas é reduzida, para que as atividades possam acontecer nos “dois últimos horários de aula”. Qualquer aluno ou pessoa da comunidade pode desenvolver uma oficina no *selfie*, contanto que tenha um(a) professor(a) da escola responsável pela oficina.

## Sobre a comunidade escolar

Para conhecer um pouco sobre a relação da comunidade escolar com as drogas foi realizada uma pesquisa diagnóstica em junho de 2019, na abordagem qualitativa de pesquisa, por meio de entrevistas semiestruturadas com alunos(as) e funcionários(as) e uma caixa que foi deixada na escola durante uma semana para que os estudantes pudessem responder anonimamente às seguintes questões:

“Você já usou algum tipo de droga? Se sim, quais?” e  
“Você conhece alguém que usa ou já usou algum tipo de droga? Se sim, quais?”

De acordo com as respostas obtidas na caixa durante a pesquisa diagnóstica, a maioria dos estudantes que participou da pesquisa já teve algum tipo de contato com as drogas, quanto maior a idade maior a chance do jovem ter contato com drogas. 53% das respostas depositadas na caixa apontaram que os respondentes já usaram algum tipo de droga e 93% conhecem alguém que já usou ou usa drogas. Vale ressaltar que as respostas obtidas com a caixa não necessariamente representam o número de alunos(as) participantes, visto que um(a) estudante pode ter participado mais de uma vez.

Durante as entrevistas, foi dito pelos(as) funcionários(as) e estudantes que a abordagem sobre o tema dentro da escola geralmente é feita de forma educativa mais individualizada, tratando de casos específicos, buscando não criminalizar o ato, focando na redução de danos. As perguntas das entrevistas com os(as) estudantes estavam relacionadas a opiniões sobre o uso de drogas e sobre o interesse em uma oficina acerca desse tema na escola. Aproximadamente 25 alunos com idade entre 15 e 20 anos participaram da entrevista, muitos defenderam que o uso abusivo de drogas atrapalha nas aulas, outros acham que nem tanto e chegam a considerar que a maconha não é uma droga. Todos entrevistados concordaram que seria bom haver uma oficina abordando o tema drogas.

## A Oficina “Um olhar para redução de danos: conhecimento sobre drogas”

A oficina foi desenvolvida durante um “Selfie Pedagógico”, em novembro de 2019, com o título “Um olhar para redução de danos: conhecimento sobre drogas”, aberta para quem tivesse interesse em participar. Foram

realizados dois encontros de aproximadamente 1h30min para o desenvolvimento da sequência didática descrita a seguir:

1. Foi solicitado que os(as) participantes respondessem um questionário com as questões “Você já usou algum tipo de droga? Se sim, quais?” e “Você conhece alguém que usa ou já usou algum tipo de droga? Se sim, quais?”.
2. Roda de conversa sobre conceito e características de algumas drogas, sendo guiada pelas seguintes questões: “O que vocês sabem sobre as drogas? Como vocês veem o uso de drogas? O que leva uma pessoa a usar drogas? O que vocês acham que deveria ser feito em relação ao uso de drogas?”.
3. Breve explicação/discussão sobre as características e efeitos das drogas mais populares no Brasil (tabaco, álcool, maconha, cocaína, lança perfume, key, crack, ecstasy, MDMA e LSD). Com o auxílio de **slides** que ilustravam as drogas mais populares no Brasil, construímos juntamente com os(as) participantes um painel no quadro com as principais características e princípios ativos de cada droga. O objetivo desse momento foi a compreensão das diferenças entre cada tipo droga e seus efeitos.
4. Proposta de escrita de uma frase sobre o que foi abordado no primeiro encontro.
5. Amostra de animação interativa “**Mouse Party**” desenvolvida pela Universidade de Utah. Em **Mouse Party**, cada rato da animação está sob efeitos de uma droga, quando são escolhidos para ser “examinados” aparecem explicações sobre os efeitos da droga que ele usou em seu cérebro.
6. Projeção da animação “**Nuggets**” disponível no canal **Filmbilder** no Youtube. Essa animação retrata como o vício das drogas age na saúde física e mental do usuário.
7. Atividade final - Sugestão de produção de qualquer material para expressar sobre algum momento da sequência didática que eles(as) tenham gostado e sobre o conteúdo trabalhado.

## Reflexões sobre a experiência

Nos tópicos apresentados nesta seção, comentaremos como foi o envolvimento e a produção dos(as) estudantes em cada momento da sequência didática. Visto que todas as produções da sequência didática

foram anônimas, os(as) alunos(as) foram identificados(as) como “A + um número”(por exemplo A1).

## **Questionário**

De acordo com os resultados obtidos no questionário, os(as) participantes tinham entre 15 e 17 anos e todos eram do 1º ano do ensino médio. Apenas um(a) participante de 17 anos indicou que já usou/usa um tipo de droga, maconha. E 82% dos(as) participantes indicaram que conhecem alguém que já usou/usa algum tipo de droga.

## **Roda de Conversa**

A roda de conversa é uma forma de troca de ideias na qual o(a) mediador(a) se insere como participante da roda, ao mesmo tempo em que incita a discussão (MOURA; LIMA, 2015). Os objetivos da roda eram promover a aproximação entre educadoras/licenciandas e educandos(as) e discutir sobre aspectos polêmicos em relação às drogas. Apesar da timidez demonstrada no início, os(as) estudantes participaram bastante dando suas opiniões sobre as diversas questões acerca das drogas. Na atividade final, um(a) deles até mencionou como momento que mais gostou na sequência de didática.

## **Explicação/Discussão**

Foram apresentadas informações sobre as características, efeitos, histórico e redução de danos para eventual uso e/ou abuso das drogas. Durante esse momento, os(as) estudantes aproveitaram para fazer algumas perguntas sobre as drogas que estavam sendo discutidas. Dentre os comentários sobre esse momento, está:

*“O momento que eu mais gostei do **selfie** foi saber coisas na explicação que eu realmente não sabia sobre as drogas, agora tô bem mais atenta e posso alertar amigos próximos a mim.” (A1)*

Segundo Monteiro et al. (2003), jovens e adolescentes gostam de práticas educacionais viabilizadas pelo diálogo, respeito e confiança. São práticas que facilitam a aproximação entre educador(a) e educando(a), criando um ambiente seguro para expressar dúvidas e experiências.

## ***Escrita de frase sobre o primeiro encontro***

As frases escritas pelos(as) participantes da oficina foram agrupadas em duas temáticas: impacto das drogas e características das drogas. Sobre os impactos das drogas, destacamos a frase:

*“Toda droga tem coisas boas e ruins. Mas aí todas têm um contra pro seu corpo e organismo, então se puder evitar, evite...” (A2)*

A falta de conhecimento dos tipos, das possíveis consequências e das diferentes formas de consumo dificulta o reconhecimento dos usos devido e indevido das drogas (SILVEIRA FILHO, 2007). Segundo os(as) alunos(as), é importante saber sobre as drogas porque o seu impacto na saúde física e mental do usuário pode ser diferente do efeito esperado, principalmente se houver uso irresponsável das drogas.

Sobre as características das drogas, compartilhamos o seguinte escrito:

*“No selfie de hoje, descobri muita coisa sobre os tipos de drogas que realmente não sabia. Porque eu só via o lado bom da maconha”(A3)*

A maioria dos(as) jovens não sabe as substâncias presentes nas drogas que circulam pelo Brasil. Durante a intervenção mostramos as características das drogas e alguns alunos(as) ficaram surpresos(as) com algumas informações, principalmente sobre a maconha.

Segundo Conceição e Ventura (2019), a maconha é a droga ilícita mais usada mundialmente e seu uso recreativo se tornou quase tão comum quanto o uso de tabaco entre adolescentes e jovens adultos. A alta incidência de seu uso tem sido objeto da atenção de pesquisadores(as) no mundo todo, especialmente devido aos danos associados ao abuso, tais como transtornos de humor e prejuízos para os processos cognitivos e motivacionais do jovem.

## ***Animação interativa Mouse Party***

De acordo com Tavares (2005, p.2): “Uma animação interativa representa a evolução temporal de um modelo da realidade, aceito pela comunidade científica.”

Quando a página da animação foi aberta, os(as) participantes demonstraram interesse, deram risada dos ratos e tentaram adivinhar a droga que

cada rato tinha usado. Porém quando as explicações começaram, eles demonstraram desinteresse, possivelmente devido ao uso de tantos nomes técnicos que talvez não tivessem escutado até aquele momento. Antes de começar e durante a animação, foi explicado o conceito e funcionamento de sinapses, neurotransmissores, dopamina e serotonina. Apesar de não parecerem muito interessados(as), alguns alunos e alunas participaram nesse momento e alguns ainda o escolheram como momento que mais gostou na sequência didática:

*“...gostei muito do vídeo dos ratinhos mostrando como ela age nos neurônios da pessoa”(A4)*

### **Animação sobre vício**

*“O momento que mais gostei foi o último, pois mostraram um vídeo em que mostrava como funciona o vício das drogas. Onde a pessoa se sente feliz apenas usando a droga, mas ela acaba usando tanto que depois de um tempo nem com as drogas ela encontra felicidade” (A5)*

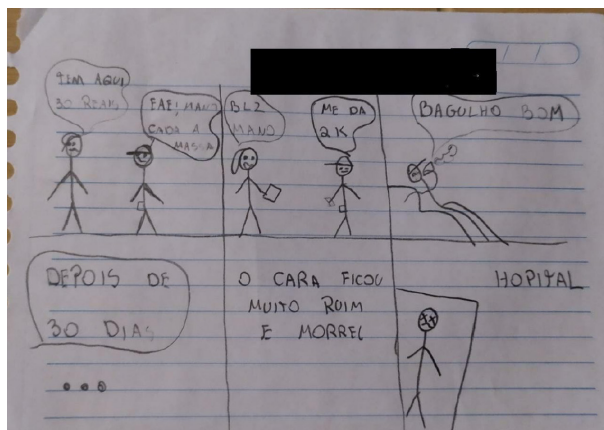
Segundo Lisboa (2012), o uso de animações em sala de aula favorece a participação dos estudantes, tornando a aula mais dinâmica e descontraída. Após a animação, os(as) alunos(as) expuseram o que acharam da animação com muito envolvimento e reflexões que tornaram esse momento mais empolgante.

### **Atividade Final**

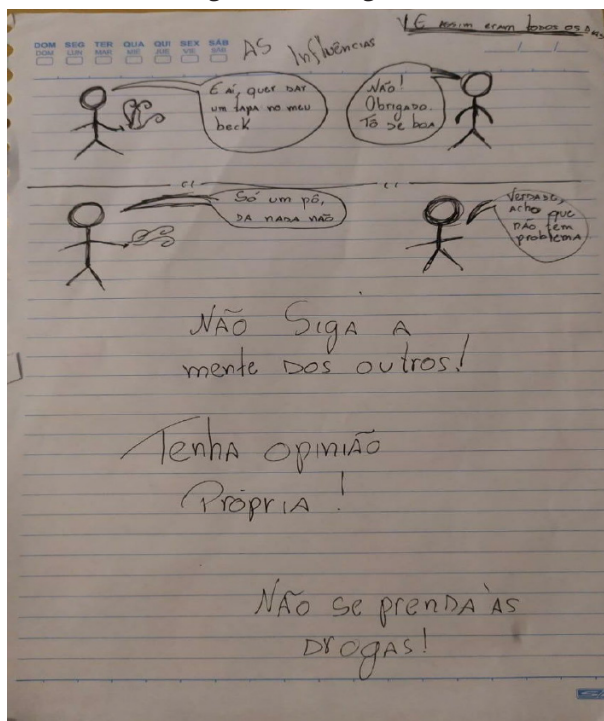
Com essa atividade final, foi possível observar o alcance de cada momento da sequência. Além dos parágrafos que foram escritos sobre o conteúdo e sobre os momentos da oficina, houve três desenhos e todos focaram na questão de influência, na qual indivíduos oferecem drogas a outros. Nos desenhos 1(Figura 1) e 2(Figura 2), o indivíduo aceita a droga oferecida. Enquanto no desenho 3(Figura 3), os indivíduos não aceitam as drogas oferecidas. A escolha dos alunos por essa temática dos desenhos pode estar relacionada à grande pressão sobre os adolescentes em relação ao uso de drogas. Segundo Conceição (2017), a adolescência é o momento que o indivíduo busca se integrar em grupos sociais e o consumo de drogas se mostra como uma oportunidade de se introduzir nesses grupos.



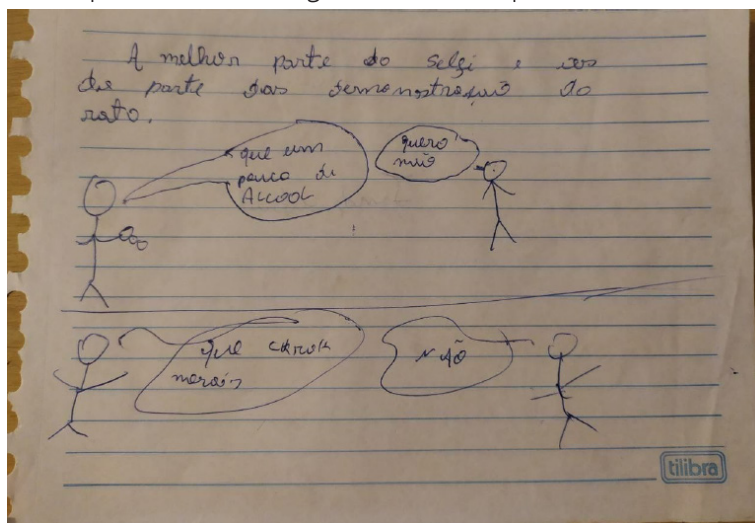
**Figura 1.** Desenho de participante da oficina que representa uma interação entre dois indivíduos, na qual um oferece drogas ao outro, que aceita e sofre as severas consequências. (Na parte superior do desenho há uma tarja preta para ocultar o que o(a) aluno(a) havia colocado voluntariamente).



**Figura 2.** Desenho de participante da oficina intitulado "As influências"- interação entre dois indivíduos, na qual um oferece drogas ao outro, que aceita. Além do desenho, o(a) aluno(a) deixou algumas mensagens de alerta contra as drogas.



**Figura 3.** Desenho de um(a) aluno(a) que representa a interação entre dois indivíduos, na qual um oferece drogas ao outro, este por sua vez recusa.



Ao longo de toda a sequência didática, buscamos criar um ambiente confortável para que os(as) alunos(as) se sentissem mais à vontade para perguntar e conversar conosco. Foi assumida uma postura mais descontraída na sala, usando linguagem informal e valorizando tudo que os(as) participantes falavam. De acordo com Moran (2018), a aprendizagem é mais marcante quando os alunos atribuem sentido às atividades que desenvolvem. As curiosidades sobre o histórico das drogas ajudaram a chamar sua atenção. A abordagem foi feita buscando mostrar aos alunos(as) que não estávamos lá para julgá-los ou julgar qualquer usuário, e sim para informá-los sobre assuntos referentes às drogas.

## Considerações finais

Diante da grande participação dos(as) estudantes tanto na pesquisa diagnóstica quanto na sequência didática, é possível inferir que eles(as) têm interesse de conversar sobre o assunto e a maioria dos(as) participantes frisou que é importante saber sobre impactos e características das drogas.

O processo de aprendizagem sobre drogas pode ser mais eficaz se usarmos diferentes abordagens metodológicas com um grupo de estudantes. Visto que enquanto uma abordagem não faz sentido para um aluno pode fazer sentido para outro, assim como cada momento da sequência didática foi citado por pelo menos um(a) participante na atividade final.

O principal desafio dessa prática foi o tempo curto. Apesar de termos estimado um tempo que julgávamos suficiente para cada momento da sequência didática, alguns duraram mais que o planejado e, com isso, não conseguimos abordar outros aspectos sobre as drogas que haviam sido planejados.

Como professoras em formação, tivemos nossas bagagens avolumadas pela experiência de realizar esse projeto sobre um tema tão cotidiano e necessário em uma escola periférica e inclusiva. Foi uma experiência importante tanto para o nosso crescimento profissional como pessoal, visto que a prática educacional pode ser essa troca mútua de aprendizados.

## Referências

ADADE, Mariana. MONTEIRO, Simone. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 215-230, jan./mar. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Bases Legais**. Brasília, 2000. Disponível em: <portal.mec.gov.br/> Acesso em 03 nov. 2018.

CONCEIÇÃO, Allan da Silva. Uso de bebidas alcoólicas como tema gerador no ensino de bioquímica para alunos do ensino médio no município de Campos dos Goytacazes/RJ. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências) - Instituto Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016.

CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo; VENTURA, Carla Arena. Percepção de riscos e benefícios associados ao uso de maconha entre estudantes de Brasília, Brasil. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, n. SPE, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico Escola Cerrado** [nome fictício]. Brasília, 2018.

FILMBILDER. Nuggets. Andreas Hykade, 2014. Disponível em: <www.youtube.com/>. Acesso em: 4 de Dezembro de 2019.

LISBOA, Iara Alves. **O uso do desenho animado como recurso didático**. Rio de Janeiro: Filme Rio. 2012.

MONTEIRO, Simone Souza; VARGAS, Eliane Portes; REBELLO, Sandra Monteiro. Educação, prevenção e drogas: resultados e desdobramentos da avaliação de um jogo educativo. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 83, 2003.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

MOREIRA, Fernanda Gonçalves; SILVEIRA, Dartiu Xavier da; ANDREOLI, Sérgio Baxter. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 807-816, 2006.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, v. 5, n. 15, p. 24-35, 2015.

TAVARES, Romero. Animações interativas e mapas conceituais. **XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física** (Anais), 2005.

UNIVERSIDADE DE UTAH. Mouse Party. Genetic Science Learning Center ,2006. Disponível em: [learn.genetics.utah.edu](http://learn.genetics.utah.edu). Acesso em: 4 de Dezembro de 2019.